

ENCÍCLICA PATRIARCAL PARA A SANTA PÁSCOA DE 2019



✠ BARTOLOMEU
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS
ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA-NOVA ROMA
E PATRIARCA ECUMÊNICO

A TODA A PLENITUDE DA IGREJA
QUE A GRAÇA, A PAZ E A MISERICÓRDIA DE CRISTO
GLORIOSAMENTE RESSUSCITADO ESTEJAM CONVOSCO.

Veneráveis irmãos hierarcas e Filhos amados no Senhor,

Tendo seguido o curso da jornada da Santa e Grande Quaresma em oração e jejum, e havendo alcançado a Paixão salvífica de Cristo Deus, participamos hoje na alegria de Sua esplendorosa Ressurreição.

A experiência da ressurreição pertence ao núcleo da identidade (eclesial) ortodoxa. Celebramos a Ressurreição do Senhor, não apenas durante a solenidade da Santa Páscoa e no período pascal subsequente, mas em cada domingo e em cada Divina Liturgia, que é sempre uma festividade luminosa. A vida cristã, em todas as suas dimensões, tanto no culto divino como em



nossa vida e testemunho no mundo, tem um espírito de ressurreição e é sacudida pela vitória de Cristo ressuscitado sobre a morte e a expectativa de seu reino eterno.

O homem, por si mesmo, é incapaz de lidar com o medo e a inevitabilidade da morte que enfrenta continuamente e em tudo, e não simplesmente no final da vida. O sentimento de que a vida é «uma marcha para a morte», sem qualquer esperança de saída, não conduz a nenhuma humanização da vida nem à melhoria da responsabilidade e preocupação com o presente e o futuro. Pelo contrário, a humanidade retrocede e se afasta dos elementos essenciais da vida, acabando em cinismo, niilismo e desespero, numa invenção da auto-realização desinibida, e no eudemonismo sem graça do «comamos e bebamos, porque amanhã morreremos». «A ciência, o ativismo social e político, o progresso econômico e a prosperidade não podem sair desse 'beco-sem-saída'. Tudo o que é criado pela humanidade carrega o estigma da morte e não leva à salvação, porque ela mesma, a humanidade, precisa de salvação. O desejo de eternidade não pode ser ocultado pelos bens mundanos e não pode ser satisfeito pela extensão da vida ou pela promessa do falso paraíso.

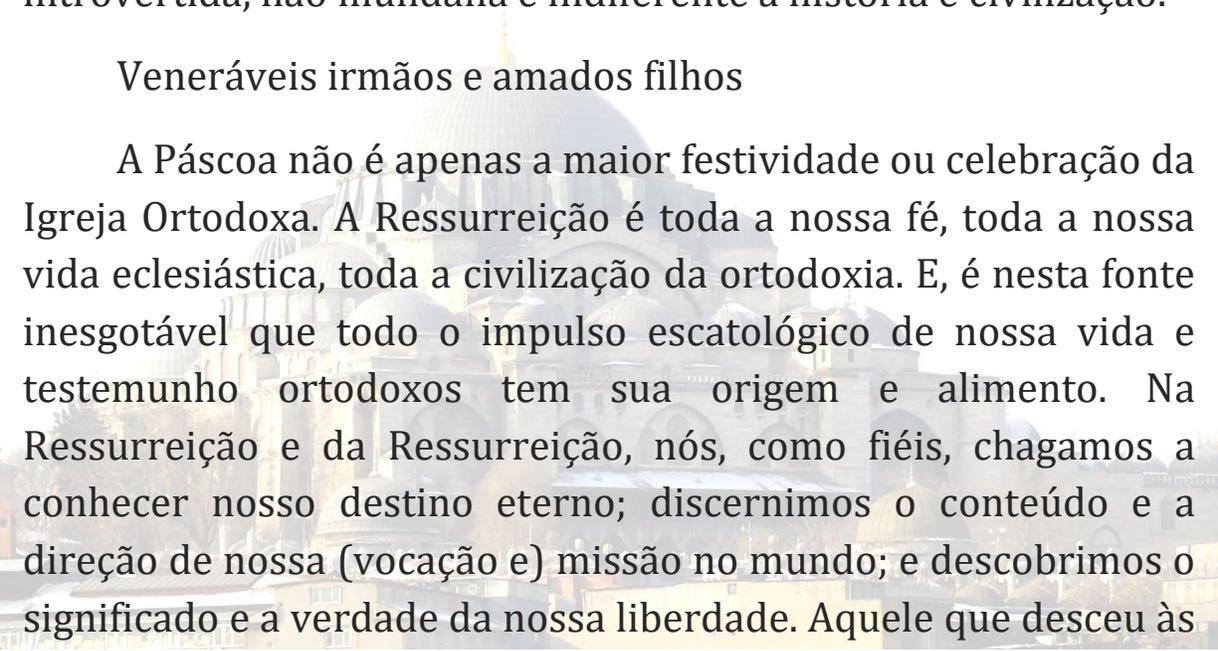
A ortodoxia oferece a verdade do evangelho salvador da ressurreição ao homem racionalista contemporâneo. Para nós, ortodoxos, a Páscoa não é simplesmente a lembrança da Ressurreição do Senhor, mas também a experiência da nossa própria regeneração em Cristo ressuscitado; é a antecipação e a convicção da realização escatológica da economia divina. O cristão ortodoxo sabe que a plenitude existencial é um dom da Graça divina. Em Cristo, nossa vida é transfigurada, transformada em um caminho para a deificação. Para São Paulo, os cristãos distinguem-se dos «outros», que «não têm esperança» (Cf. 1Ts



4:13). Esperar em Cristo, que é «nossa vida e nossa ressurreição», «o primeiro, o último, e o vivente» (Ap 1,17-18).

A presença salvífica de Cristo em nossas vidas e a esperança do reino celestial estão inseparavelmente vinculadas à nossa existência cristã que opera e se realiza como força criativa transformadora no mundo. Não é de modo algum accidental que, antes que a civilização moderna pudesse apreciar e estabelecer o homem como o criador da história, os fiéis cristãos fossem chamados a se tornarem «cooperadores de Deus» (Cf. 1 Cor 3: 9). É um equívoco completo da autoconsciência ortodoxa, bem como do trabalho social e caritativo da Igreja, afirmar que a ortodoxia é introvertida, não mundana e indiferente à história e civilização.

Veneráveis irmãos e amados filhos

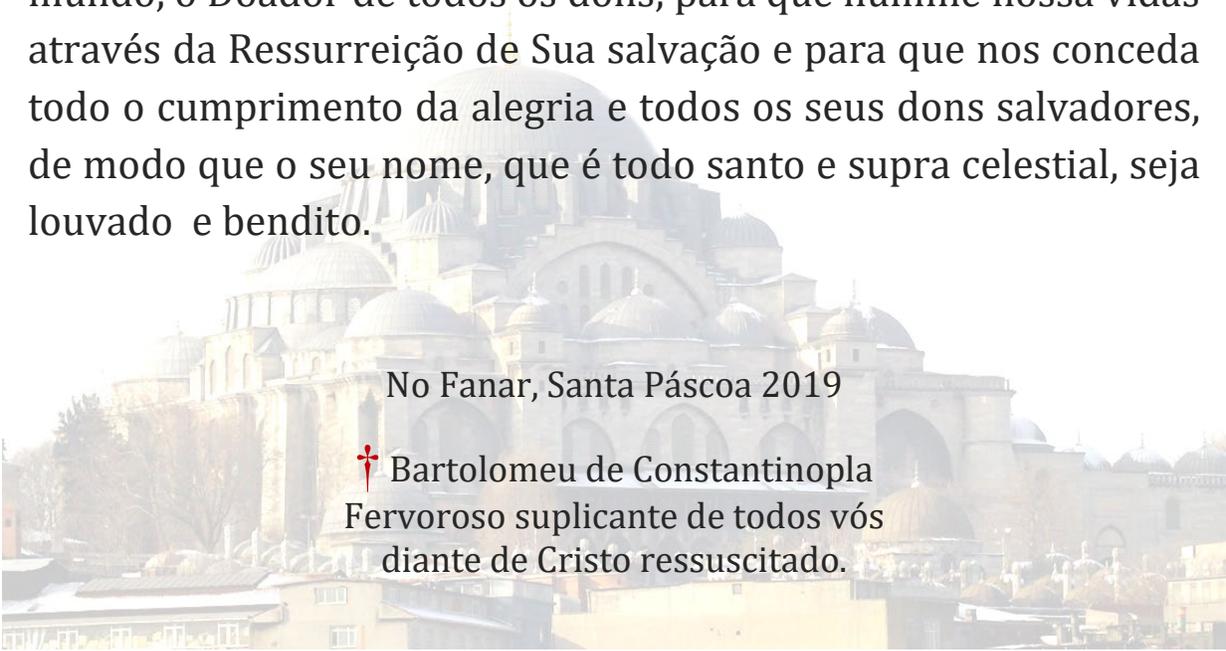


A Páscoa não é apenas a maior festividade ou celebração da Igreja Ortodoxa. A Ressurreição é toda a nossa fé, toda a nossa vida eclesial, toda a civilização da ortodoxia. E, é nesta fonte inesgotável que todo o impulso escatológico de nossa vida e testemunho ortodoxos tem sua origem e alimento. Na Ressurreição e da Ressurreição, nós, como fiéis, chegamos a conhecer nosso destino eterno; discernimos o conteúdo e a direção de nossa (vocação e) missão no mundo; e descobrimos o significado e a verdade da nossa liberdade. Aquele que desceu às extremidades mais inferiores da terra, abolindo as portas do Hades e o poder da morte, se levanta da tumba como o libertador da humanidade e de toda a criação. É este dom de liberdade que os seres humanos são chamados a receber livremente, incorporando-se à Igreja como «comunidade de deificação», onde a liberdade é a base, o caminho e o destino. Como dom de Cristo, essa liberdade é experimentada e expressa como «falar a verdade



no amor» (Cf. Ef 4:15), como um evento de comunhão e solidariedade. « Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Mas não useis da liberdade para dar ocasião à carne, antes pelo amor servi-vos uns aos outros » (Gl 5:13). Na Igreja, «existimos no caminho da ressurreição», buscando a «ressurreição comum» no dia interminável do Reino.

Com estes pensamentos, com pureza de coração damos glória ao Senhor ressuscitado que «deu vida a tudo», a Deus que está «conosco» e «para nós», que prometeu estar conosco até o fim dos séculos. E nós exclamamos a alegre saudação pascal: «Cristo ressuscitou!», enquanto oramos ao Criador e Redentor do mundo, o Doador de todos os dons, para que ilumine nossa vidas através da Ressurreição de Sua salvação e para que nos conceda todo o cumprimento da alegria e todos os seus dons salvadores, de modo que o seu nome, que é todo santo e supra celestial, seja louvado e bendito.



No Fanar, Santa Páscoa 2019

✠ Bartolomeu de Constantinopla
Fervoroso suplicante de todos vós
diante de Cristo ressuscitado.

Tradução: Pe. André Sperandio
São José, SC (Brasil)